

Tribuna ES  
172172-1

# LUGARES

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 2011



**Caminho começa no Palácio Anchieta > 4**



**Aventuras em cachoeiras e picos no Caparaó > 8 e 9**



**Tradição com danças e tapetes no Sul do Estado > 10**

## Rota Imperial

História, cultura e belezas naturais marcam os 575 km do roteiro que reproduz as viagens de Dom Pedro II entre o Espírito Santo e Minas Gerais.

ILUSTRAÇÃO: FANI LOSS



VIAJAR NO TEMPO SEMPRE FOI UM SONHO DO HOMEM. VEJA NA ÚLTIMA PÁGINA COMO AGORA ISSO É POSSÍVEL.

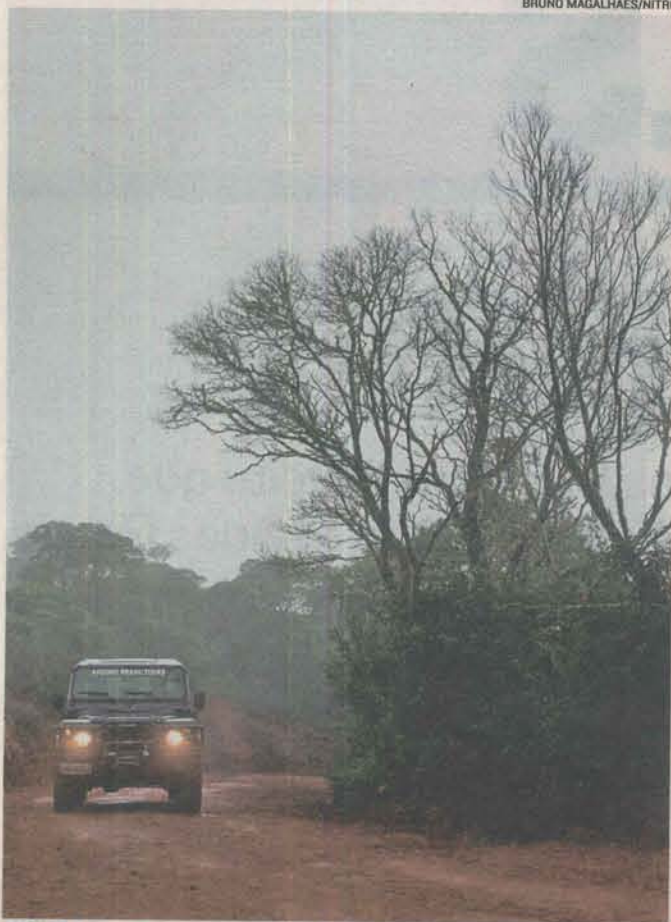
SECRETARIA DA CULTURA



ACQUARO



Lugares



BRUNO MAGALHÃES/NITRO



TADEU BIANCONI/SETUR



LEO DRUMOND/NITRO

QUEM SE AVENTURA pelas estradas da Rota Imperial encontra belezas naturais e históricas, como o casario antigo em meio ao verde de Irupi (centro) e a Igreja Luterana de Domingos Martins

# Rota de história e muitas belezas

**Uma viagem pelos patrimônios culturais do Espírito Santo e de Minas Gerais pode ser feita pelos 575 km da Rota Imperial**

História, cultura, turismo e desenvolvimento industrial se misturam na Rota Imperial São Pedro D'Alcântara, que insere o Espírito Santo no circuito Estrada Real. A Rota reproduz caminhos usados por Dom Pedro II, em visita ao Estado.

Uma viagem pela história e pelos patrimônios culturais do Estado e de Minas Gerais pode ser feita pelos 575 quilômetros de aventuras, belezas, riquezas, esperanças e sonhos da Rota Imperial, lançada pelo governo do Estado.

O marco zero é o Palácio Anchieta, na capital, Vitória, de onde a Rota Imperial prossegue até Ouro Preto, em Minas Gerais. O roteiro passa por 14 municípios capixabas e 17 mineiros.

No Espírito Santo, os municípios

que fazem parte da Rota são: Cariacica, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Venda Nova do Imigrante, Viana e Vitória.

Já em Minas Gerais, são: Abre Campo, Acaiaca, Alto Jequitibá, Barra Longa, Alto Caparaó, Jequeri, Luisburgo, Manhumirim, Mariana, Martins Soares, Matipó, Oratórios, Ouro Preto, Pedra Bonita, Ponte Nova, Santa Margarida e São João do Manhuaçu.

A Rota Imperial é o roteiro turístico mais recente do Espírito Santo e se une a outras nove rotas criadas pelo governo, que valorizam a cultura, história, culinária, paisagens e a população do Estado.

"A Rota Imperial é a nossa rota

**“O roteiro mistura história e economia, além de belas paisagens”**

Alexandre Passos, secretário de Estado do Turismo

mais recente, e é muito importante para o turismo do Espírito Santo.

Voltada para o segmento histórico-cultural, ela inclui 31 municípios, sendo 17 mineiros e 14 capixabas", destacou o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Passos.

"O roteiro é muito interessante, pois mistura história, economia, visitas a propriedades rurais com belas paisagens entre vales e montanhas, e a cultura marcante dos imigrantes que colonizaram esses municípios", ressaltou Alexandre Passos.

Além da Rota Imperial, o turismo do Espírito Santo oferece outras nove rotas, que também estão sendo apresentadas em cadernos especiais. Entre elas, já foram publicados cadernos da Rota do Mar e das Montanhas, da Rota do Petróleo e Gás, da Rota Caminho dos Imigrantes e da Rota do Mármore e do Granito.

Ainda serão publicados os cadernos da Rota Costa da Imigração, da Rota do Caparaó, da Rota dos Vales e do Café, da Rota do Sol e da Moqueca e da Rota do Verde e das Águas.

## Instituto coordena projetos

Para coordenar os projetos e programas que apresentarão a estrada como produto turístico, a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) criou o Instituto Rota Imperial (IRI).

A iniciativa visa ao desenvolvimento econômico e à promoção do turismo. Além disso, pretende promover um intercâmbio entre os municípios integrantes da Rota.

O órgão também é responsável por planejar as ações gerais de promoção institucional, divulgação, estruturação física, técnica e os serviços elaborados por meio de

parcerias.

"Estamos trabalhando na questão da sinalização, demarcação, roteirização da Rota Imperial, o que irá possibilitar a padronização e a identificação de todo o roteiro para o turista", informou a gerente responsável pela gestão das ações da Rota Imperial, Viviane Moraes.

A assessora técnica do IRI, Kátia Peterle, destacou que o roteiro é importante, já que ajuda a promover o turismo e divulgar o Estado nacionalmente.

"A Rota Imperial projeta o Espírito Santo como um produto turís-

tico no cenário nacional, uma vez que a Estrada Real possui roteiros em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e a região Sudeste tem uma grande facilidade de apresentar roteiros integrados", destacou.

**“A Rota Imperial projeta o Espírito Santo como produto turístico no País”**

Kátia Peterle, assessora técnica do Instituto Rota Imperial



JULIO HUBER

CACHOEIRA DE SÃO PEDRO D'Alcântara deu origem à estrada no Estado

SAIBA MAIS

### Estrada de Vitória a Ouro Preto

**História**

> A ROTA IMPERIAL São Pedro D'Alcântara faz parte da Estrada Real, um projeto turístico nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, e nas cidades cortadas pelos caminhos abertos por ordem do Rei de Portugal Dom João VI, que serviam para escoar riquezas do interior até o litoral, no Espírito Santo.

**Ligação**

> O TRECHO capixaba desse circuito histórico, chamado Rota Imperial da Estrada Real, foi construído entre 1814 e 1816, ligando Vitória às cidades mineiras de Ouro Preto e Mariana. > A ESTRADA Imperial foi por anos a única ligação do Espírito Santo com Minas Gerais.

**Início**

> O MARCO ZERO da rota que corta o Espírito Santo é o Palácio Anchieta, em Vitória. > DE LÁ, a Rota prossegue até Ouro Preto, em Minas Gerais.

> EM CARIACICA, passa pela BR-262 e pela estrada que liga Cariacica-Sede ao município de Santa Leopoldina, na região serrana.

**Objetivo**

> O OBJETIVO da Rota é promover e divulgar todos os atrativos turísticos e culturais ao longo do percurso.

**Instituto**

> O INSTITUTO Rota Imperial (IRI) foi criado e é mantido pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) para gerenciar a Rota, que corta 14 municípios capixabas.

**Municípios capixabas**

> VIANA, Santa Leopoldina, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Ibitirama, Iúna, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Irupi, Ibatiba, Castelo, Cariacica, Santa Maria de Jetibá e Vitória formam a Rota.

Fonte: Historiador João Eurípedes Franklin Leal e Instituto Estrada Real.



Lugares

1121172-3

# Estradas abertas há 200 anos

**Caminho do século XVIII, auge do Ciclo do Ouro, chegou a ser fechado pela Coroa para impedir o trânsito de mercadorias**

Registros apontam que os caminhos da Rota Imperial foram abertos há mais de 200 anos. A história dessas vias começa no século XVIII, durante o período de exploração do território nacional em busca de ouro.

Para controlar o trânsito de mercadorias no Brasil, a Coroa Portuguesa proibiu o uso dos caminhos entre o Espírito Santo e Minas Gerais.

Somente com o declínio da exploração do ouro e com a chegada da família real ao País a Rota foi oficialmente aberta. Concluída em 1816, definiu o intercâmbio entre Ouro Preto (MG) e Vitória, consolidando a ocupação do território.

A Rota Imperial São Pedro D'Alcântara se junta aos três caminhos utilizados durante o período no Brasil Colônia para o transporte de riquezas do interior para o litoral.

São eles o Caminho Velho, o Caminho Novo e a Rota dos Diamantes, que fazem parte da Estrada Real, em Minas.

Segundo o historiador e professor João Eurípedes Franklin Leal, o Estado era considerado, no século XVIII, área de proteção das minas de ouro, "a barreira natural das Minas Gerais" e não havia permissão para ligações entre os estados.

O historiador Joel Guilherme Velten destacou que a Rota Imperial também é conhecida como a Antiga Estrada de Minas.

"O roteiro era um ramal da Estrada Imperial que partia mais ou menos de Ponte Nova, em Minas Gerais, e seguia para o Espírito Santo até Santa Leopoldina e Domingos Martins, para dar acesso ao Porto de Vitória. A Rota Imperial foi inaugurada oficialmente em julho de 1822, quando a primeira boiada chegou a Vitória".

O secretário de Estado da Cultura, José Paulo Viçosi, o Frei Paulão, destacou que as manifestações culturais são aspectos relevantes desta Rota, devido à imigração europeia. Além disso, o calendário é recheado de festas tradicionais durante o ano inteiro.

"A Rota Imperial é de extrema importância para o Espírito Santo, pois, além de aproveitar parte do potencial histórico-cultural, traduzido na religiosidade, belíssimas arquiteturas e costumes históricos, cria uma ligação direta com Minas Gerais, alavancando oportunidades de diversas atividades no setor", frisou o secretário.

**"A Rota cria uma ligação com Minas Gerais, alavancando muitas oportunidades"**

José Paulo Viçosi, o Frei Paulão, secretário de Estado da Cultura



LEO DRUMOND/NITRO

**O MUNICÍPIO MINEIRO** de Ouro Preto, com suas construções históricas, é o mais conhecido da Rota. Suas igrejas são verdadeiras obras-primas no estilo barroco, com destaque para o trabalho de grandes artistas, como Aleijadinho

## Maior acervo do período colonial

Depois de percorrer e viajar pela história nos 14 municípios que formam a Rota Imperial no Espírito Santo, mais 17 cidades mineiras compõem o traçado dos caminhos abertos há mais de 200 anos.

Do lado mineiro, os municípios por onde a Rota Imperial passa são: Abre Campo, Acaiaca, Alto Jequitibá, Barra Longa, Caparão, Jequeri, Luisburgo, Manhumirim, Mariana, Martins Soares, Matipó, Oratórios, Ouro Preto, Pedra Bonita, Ponte Nova, Santa Margarida e São João do Manhuaçu.

O estado de Minas Gerais é conhecido por reunir o mais importante acervo arquitetônico e artístico do período colonial brasileiro,

em cidades reconhecidas internacionalmente, como Ouro Preto e Mariana.

Elas são conhecidas pelas inúmeras obras-primas do estilo barroco, nas quais se destaca o trabalho de grandes artistas co-

mo, por exemplo, Aleijadinho.

Além disso, Minas Gerais possui como ponto forte em seu roteiro parques estaduais e belas cachoeiras ainda pouco frequentadas pelo público, principalmente nas zonas rurais.



LEO DRUMOND/NITRO

**IGREJAS de Mariana:** muitas famílias da cidade vieram para o Estado

### OS MUNICÍPIOS DE MINAS

#### São 17 cidades mineiras na Rota Imperial

- > Abre Campo
- > Acaiaca
- > Alto Jequitibá
- > Barra Longa
- > Caparão
- > Jequeri
- > Luisburgo
- > Manhumirim
- > Mariana
- > Martins Soares
- > Matipó
- > Oratórios
- > Ouro Preto
- > Pedra Bonita
- > Ponte Nova
- > Santa Margarida
- > São João do Manhuaçu

## CURIOSIDADES

### Início

> EM 28 DE AGOSTO DE 1816 o Tenente Coronel Ignácio Pereira Duarte Carneiro comunicou oficialmente ao governador do Espírito Santo Francisco Alberto Rubim a conclusão da Estrada Real, ligando a Capitania de

Minas Gerais com oito quartéis de proteção no Espírito Santo, e que o encontro do grupo mineiro foi próximo às margens do rio Pardo.

### Colônias

> COM O INCREMENTO da chegada de

colonos europeus (alemães, austríacos, italianos, espanhóis e outros) ao Espírito Santo, a estrada foi usada para os assentamentos de colônias como Santa Leopoldina, Viana, Santa Isabel e Castelo.

perial possuía uma largura de apenas 15 palmos, o que representava cerca de 3 metros de largura.

### Migração

> COM A DECADÊNCIA do garimpo, muitos habitantes de Minas Gerais usaram a rota para migrar para o Sul do Espírito Santo, dando origem a muitos de seus municípios.

### Ouro e diamantes

> COM APROXIMADAMENTE 1.200 quilômetros de caminhos de terra e pedra, a Estrada Real ligava a região das Minas Gerais, onde eram explorados ouro e diamantes, ao litoral.

> A ROTA Imperial é acompanhada quase de forma paralela à BR-262, de Vitória a Rio Casca (MG). A partir daí segue por rodovia estadual.

Fonte: João Eurípedes Franklin Leal, paleógrafo e historiador.



JULIO HUBER

**HISTORIADOR JOEL VELTEN** mostra casa em Domingos Martins, que é a mais antiga da Rota Imperial no município

### Visita

> D. PEDRO II, em sua visita ao Espírito Santo em 1860, usou parte da estrada para ir às colônias de Santa Isabel e Viana e elogiou sua qualidade no seu infalível e temido diário.

### Famílias

> AS FAMÍLIAS que vieram de Minas Gerais (Mariana, Ponte Nova, Rio Casca, Cachoeira Torta e Abre Campo) para estabelecer fazendas no Sul do Estado continuaram a usar a estrada em suas idas e vindas.

### Largura

> A ESTRADA que constituiu a Rota Im-



## Lugares



TADEU BIANCONI/SETUR

O PALÁCIO ANCHIETA, em Vitória, recebeu a visita de Dom Pedro II: visitantes podem conhecer a história no local

# Tudo começa no Palácio Anchieta

O prédio, que é sede do governo do Estado, foi revitalizado e está aberto à visitação. O monumento é o marco zero da Rota Imperial

O marco zero da Rota Imperial é o Palácio Anchieta, na cidade de Vitória, e de lá a Rota prossegue até Ouro Preto, em Minas Gerais, passando por 14 municípios capixabas e 17 mineiros. A capital capixaba é a segunda mais antiga do Brasil. Sete pontes interligam a ilha ao continente.

Para quem quer conhecer um pouco mais sobre o Espírito Santo, uma das opções é observar os belos cômodos do Palácio Anchieta — que foram revitalizados e estão abertos à visitação pública —, que ajudam a contar essa história.

O local, que é sede do governo estadual, já recebeu, inclusive, a visita ilustre de Dom Pedro II.

Além do palácio, o centro de Vitória abriga outros prédios históricos, como a Catedral Metropolitana e o Teatro Carlos Gomes.

Além disso, a capital tem três museus de importância signifi-

cativa: o Museu Solar Monjardim, Museu do Rosário e o Museu de Arte do Espírito Santo (Maes).

Há também opções de teatros, como o Teatro do Sesi, Teatro Carlos Gomes, Teatro Universitário e o Centro Cultural Carmélia Maria de Souza. Outro destaque é a Escola de Teatro e Dança Fafi, que funciona em prédio histórico e oferece atividades culturais.

No artesanato, destacam-se a



LEO DRUMOND / NITRO

CONVENTO de São Francisco

Associação das Paneleiras de Goiabeiras, o Mercado São Sebastião, o Mercado Capixaba, o Mercado da Vila Rubim, a Associação Capixaba de Artesãos, a Feira de Artesanato da Praça dos Namorados e a Casa do Artesão.

Na alta estação, principalmente durante o verão, a paisagem do Centro é alterada com luxuosos transatlânticos atracados no Porto de Vitória.

Já entre os parques da cidade estão o Parque Municipal Horto de Maruípe, a Pedra da Cebola, o Parque Moscoso e o Parque da Fonte Grande.

## Passeio de trem pelas montanhas

O município de Viana pertence à Grande Vitória e possui 60% de área rural. A economia gira em torno da indústria, comércio e serviços. Entre os atrativos da cidade, há a Casa de Cultura, o Casarão, a Estação Ferroviária, igrejas e Locomotiva 62.

A Casa de Cultura apresenta uma exposição permanente sobre a história de Viana, com painéis, fotografias, reprodução de textos e mapas. Reformada em 2007, a casa possui espaço de 200 m<sup>2</sup>.

O casarão pertenceu à Família Lyrio, uma das mais tradicionais do município, e recebeu a visita de Dom Pedro II. Hoje, abriga uma galeria de arte, onde são realizadas exposições.

### ESTAÇÃO

A Estação Ferroviária é o ponto de partida do passeio turístico Trem das Montanhas Capixabas, que acontece todos os finais de semanas e feriados.

A Rampa do Urubu é utilizada por praticantes de voo livre e apre-

## Monte dá boas-vindas

Em Cariacica, a Rota Imperial passa pela BR-262 e pela estrada que liga Cariacica-Sede a Santa Leopoldina, na região serrana.

Entre os atrativos históricos e naturais, está o Parque Municipal do Mochuara, que abriga o monte Mochuara, a 11 quilômetros do litoral.

A Reserva Biológica de Duas Bocas é um dos últimos exemplos de Mata Atlântica no Espírito Santo. A floresta da reserva é constituída por cedros, ipês, jacarandás, louros e jequitibás. São espécies raras, chamadas madeira-de-lei.

No local vivem lontras, macacos, gambás, preguiças, jaguatiricas, ta-

tus, pica-paus e o beija-flor-rajado, entre outros.

No Museu da Polícia Militar, há fotografias e fardas, capacetes, armamentos, medalhas e mobiliários, utilizados em diferentes épocas.

Os circuitos "Monte Mochuara" e "Terras Altas" contam com pousadas, produtos caseiros da agricultura familiar e artesanato.

O visitante pode desfrutar de mirantes nas montanhas, chácaras, sítios arqueológicos, trilhas e quedas d'água, patrimônios históricos e ambientais.

O belo artesanato, feito com fibra de bananeira, também pode ser encontrado nas lojas da região.



SETUR

### Ritmo de tradição

Com mais de 100 anos de tradição, o Carnaval de Congo de Máscaras acontece em maio, homenageando a padroeira Nossa Senhora da Penha, em Roda D'água.

Uma característica é a presença do folclórico João Bananeira, personagem introduzido pelos escravos, que usavam máscaras para se esconder dos seus senhores.

### RAIO X

#### Cariacica

- ÁREA: 279,97 km<sup>2</sup>
- POPULAÇÃO: 348.933 habitantes
- PIB: R\$ 2.945.414.000
- HISTÓRIA: a cidade tem origem indígena, mas possui influências das culturas europeia e negra.

ANTIGOS habitantes afirmam que o nome Cariacica surgiu da expressão "Cari-jaci-caá", utilizada pelos índios para identificar o porto onde desembarcavam os imigrantes. Sua real tradução é "chegada do homem branco".

### RAIO X

#### Vitória

- ÁREA: 93,38 km<sup>2</sup>
- POPULAÇÃO: 327.801 habitantes
- PIB: R\$ 14.706.133.000
- HISTÓRIA: a cidade de Vitória surgiu após constantes ataques franceses, holandeses e indígenas a Vila Velha, que na época era a capital do Espírito Santo. Os portugueses decidiram mudar a capital e escolheram uma ilha próxima ao continente, chamada pelos índios de Ilha de Guanaani. Em

8 de setembro de 1551, foi fundada a Vila Nova do Espírito Santo, posteriormente denominada Vitória, em memória do triunfo em uma grande batalha comandada por Vasco Fernandes Coutinho contra os índios Goitacazes. Há historiadores, no entanto, que contradizem essa origem, e afirmam que o nome da capital foi escolhido em homenagem a Nossa Senhora da Vitória.

### RAIO X

#### Viana

- ÁREA: 311,608 km<sup>2</sup>
- POPULAÇÃO: 65.001 habitantes
- PIB: R\$ 708.106.000
- HISTÓRIA: no início do século XVII, os portugueses saíram de Vila Velha e seguiram pelo Rio Jucu, em busca de ouro.
- DEPOIS seguiram pelo rio Santo Agostinho até alcançar o local que hoje é a sede de Viana. Na época, os índios Puris já habitavam a região.



PREFEITURA DE VIANA

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO é um dos principais monumentos históricos de Viana



# Estilo germânico pelas ruas

**Domingos Martins foi fundado por imigrantes alemães, e a população preserva as tradições, com construções em estilo europeu**

Com atmosfera romântica, Domingos Martins se orgulha de suas origens alemãs e tem em seu território um atrativo especial aos amantes do ecoturismo. Em estilo germânico, o pórtico de entrada da cidade já dá pistas da força que esse povo exerce no município.

As residências também levam a marca dos alemães, assim como a praça central. No local, enquanto crianças de cabelos loiros correm, os mais velhos conversam em uma língua desconhecida para a maioria: o pomerano.

O idioma oriundo da extinta nação da Pomerânia – território hoje localizado entre a Alemanha e a

Polônia – continua sendo praticado no município capixaba e não apenas entre os mais velhos. É regra na cidade passar o conhecimento de geração em geração para, assim, perpetuar a tradição dos primeiros habitantes que se fixaram por ali em 1847.

O passado também pode ser notado na culinária e nos eventos culturais do município. No final de janeiro, por exemplo, grupos folclóricos comemoram a Sommerfest, a festa da imigração, quando não faltam danças típicas, concursos e muita animação.

Em julho é a vez de exaltar a musicalidade dos antepassados durante o concorrido Festival de Inverno.

Outro ponto de visitação obrigatória é o Parque Estadual da Pedra Azul, que com sua natureza exuberante também exalta a vocação de Domingos Martins para o ecoturismo, seja na prática de esportes de aventura em seus rios e cachoeiras, seja em caminhadas e observação das paisagens bucólicas.

## DE PORTAS ABERTAS



JULIO HUBER

## Agroturismo na região de montanhas

O sócio-administrador do Sítio do Galo, em Domingos Martins, Leonardo Lampier, disse que o empreendimento está preparado para receber a Rota Imperial.

"Nós recebemos a visita dos técnicos da Rota e vamos oferecer ao

turista hospedagem, alimentação e também serviremos como um ponto de apoio para aqueles que quiserem fazer uma pequena pausa", afirmou o empresário.

Segundo Lampier, as rotas turísticas agregam valor ao turismo capi-

xaba. "Com as rotas sendo criadas, como a Imperial, recebemos uma divulgação nacional e internacional, o que nos garante destaque e faz com que isso agregue valor ao que oferecemos e sabemos fazer de melhor", apontou o empresário.

## RAIO X

### Domingos Martins

- > ÁREA: 1.225,32 km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 31.847 habitantes
- > PIB: R\$ 270.097.000
- > HISTÓRIA: no ano de 1846, chegava à Alemanha um funcionário do Governo Imperial do Brasil, com a finalidade de recrutar colonos para as terras brasileiras. Logo a notícia se espalhou e os alemães que lá viviam em

péssimas condições de vida, ficaram animados com a nova perspectiva. Embarcaram com destino ao Rio de Janeiro, mas depois de passarem por algumas decepções, conseguiram audiência com o imperador D. Pedro II, que providenciou três vapores para o transporte até Vitória. O primeiro grupo chegou à capital do Espírito Santo em 1846.

## Maior festival de esportes

Tendo a exuberante Pedra Azul como cenário, a Rota Imperial recebeu no mês passado, pelo segundo ano, mais uma etapa da competição XTerra Brazil Tour, o maior festival de esportes outdoor do mundo.

A competição, que reuniu mais de 1.500 participantes e grandes nomes das modalidades de duatlo e mountain bike do País, fez parte do circuito de provas realizadas no Brasil e é uma das 17 etapas classificatórias do circuito mundial de triatlo, o XTerra Global Tour. Cerca de 4 mil pessoas assistiram às provas, segundo a organização.

Em todo o mundo, o XTerra está presente em 17 países com mais de 150 etapas, incluindo a Rota Impe-

rial no Espírito Santo. O evento agrega saúde, turismo, meio ambiente e esportes.

Na etapa da Rota Imperial, os atletas participantes prestigiaram um percurso composto por algumas estradas e ruas de terra em Pedra Azul, distrito de Domingos Martins. A competição foi realizada no km 90 da BR-262.

Os participantes competiram em diferentes provas: night run (corrida noturna em trilha), duatlo (corrida e mountain bike, sendo 3 quilômetros de corrida mais 28 quilômetros de mountain bike e 8 quilômetros de corrida), kids Running (corrida para crianças de 1 a 12 anos) e mountain bike (51 quilômetros de trilhas e cascalhos).

LEO DRUMOND/NITRO



**TRANQUILIDADE** da região de Pedra Azul dá lugar também à adrenalina das competições de duatlo e mountain bike

## Degustação de queijos e licores

Longe do escritório, do trânsito e da correria do dia a dia, os turistas encontram em Venda Nova do Imigrante a opção de conhecer o cotidiano da vida rural. As propriedades, algumas abertas à visitação, produzem queijos, licores, cachaça, socol e café.

Nas fazendas de agroturismo, os visitantes encontram um ambiente acolhedor, belas paisagens, campos cultivados, além de moradores com muita história para contar. Na cidade há também lojas de agroturismo que fornecem informações sobre o segmento para os turistas.

Além disso, o município é nacionalmente conhecido pela forte influência da cultura dos ancestrais italianos. Uma manifestação dessa

influência pode ser vista na Festa da Polenta. Realizada sempre na segunda semana de outubro, durante três dias, a festa resgata a cultura italiana com atrações como danças, músicas e comidas típicas.

Para os amantes de esportes radicais, a dica é visitar o Morro do Filleti, com 1.100 metros de altitude, rampa de decolagem de asa-delta e parapente. Distante 6 qui-

lômetros da sede, o acesso é fácil para veículos e o local é apropriado também para caminhadas.

Já a Casa da Cultura conta com um museu com mais de 600 peças que mostra a saga da colonização italiana iniciada na cidade em 1892. E a região de Caxixe Frio é o local com a maior produção de morangos e hortaliças no Estado, com belas paisagens.

JULIO HUBER - 11/10/2008



**A POLENTA GIGANTE** é uma das atrações da Festa da Polenta, que resgata a cultura italiana

## RAIO X

### Venda Nova do Imigrante

- > ÁREA: 187,89 km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 20.447 habitantes
- > PIB: R\$ 201.337.000
- > HISTÓRIA: abandonadas com o fim da escravidão, grandes fazendas da região foram divididas e vendidas, no início do século XX, a algumas deze-

nas de famílias italianas. Em 1951, com o início da abertura da BR-262, a cidade começou a se desenvolver. Em 1991, os produtores rurais se associaram ao Centro de Desenvolvimento Regional do Agroturismo, criando e organizando roteiros de visitação para os turistas.



LICORES e doces típicos



# Paraísos ecológicos no trajeto

Parques, trilhas e cachoeiras reservam muitas aventuras para quem se propõe a desbravar a Rota, do Estado a Minas Gerais

Entre o pão de queijo mineiro e a moqueca capixaba, ainda há muita coisa a ser descoberta por turistas brasileiros e estrangeiros. E o caminho para desbravar de ponta a ponta a história, a cultura e os paraísos ecológicos do Espírito Santo e de Minas Gerais está na Rota Imperial.

BRUNO MAGALHÃES/NITRO



ALTO CAPARAÓ: parte mineira

O trecho que liga Vitória até Ouro Preto, em Minas Gerais, passa por 14 municípios capixabas e 17 mineiros, e é fruto de uma parceria entre os dois estados.

O caminho ganha vida com o aproveitamento de seu potencial turístico baseado no desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades.

Para a elaboração do roteiro turístico com os municípios e caminhos que poderiam integrar a Rota Imperial, o Instituto Estrada Real trabalhou com uma equipe composta de historiadores, geógrafos e turismólogos.

Eles levantaram no circuito toda a história que foi vivida há mais de 200 anos, quando nas vias passaram os primeiros exploradores em busca de ouro. Muitas das belezas foram registradas em fotografias.

Além do trecho ligando o Espírito Santo a Minas Gerais, a Estrada Real é composta por três caminhos históricos e uma variante.

## EIXO

Em seu eixo principal estão o Caminho Velho, que liga Parati (RJ) a Ouro Preto (MG); o Caminho Novo, que vai do Rio de Janeiro a Ouro Preto; o Caminho dos Diamantes, ligando Ouro Preto a Diamantina (MG); e a Variante de Sabarabuçu, do distrito de Glaúra, em Ouro Preto, a Barão de Cocais, também em Minas Gerais.



LEO DRUMOND/NITRO

A CACHOEIRA DO VARGAS, em Conceição do Castelo, é um dos belos visuais a serem contemplados pelo caminho

Além da história e dos patrimônios culturais a serem visitados, a Rota Imperial no Espírito Santo se destaca por oferecer muitas opções para as pessoas que gostam de aventuras.

Paredões rochosos, rios, cachoeiras, como a do Vargas, em

Conceição do Castelo, além de trilhas, compõem o cenário ideal para quem curte esportes radicais.

Um dos destaques é o Pico da Bandeira, ponto mais alto entre o Espírito Santo e Minas Gerais, localizado no Parque Nacional do Caparaó. A 2.892 metros de altitu-

de, o pico recebeu o nome porque, em 1859, o imperador Dom Pedro II pediu que fosse hasteada uma bandeira em seu cume.

No trajeto é possível conhecer ainda os Parques Estaduais da Pedra Azul, em Domingos Martins, e do Forno Grande, em Castelo.

## Conheça a Rota Imperial

Quatorze municípios capixabas fazem parte da Rota

### 1 Vitória

O marco zero é o Palácio Anchieta, na capital, e de lá a rota prossegue até Ouro Preto, em Minas Gerais, passando por 14 municípios capixabas e 17 mineiros.

RODRIGO GAVINI - 11/09/2011



### 2 Cariacica

No município, a Rota Imperial passa pela BR-262 e pela estrada que liga Cariacica-Sede ao município de Santa Leopoldina, na região serrana. Entre os atrativos históricos e naturais, destaque para o Parque Municipal do Mochuara, que abriga o monte Mochuara, um maciço de granito a 11 quilômetros do litoral do Espírito Santo.

### 3 Viana

O município teve sua colonização iniciada nos primeiros anos do século XIX. Entre os pontos altos do roteiro estão as Ruínas da Igreja de Nossa Senhora de Belém. Localizada em Jucu, a 5 quilômetros da Sede, tem arquitetura típica das igrejas das fazendas do ciclo da cana-de-açúcar. Foi construída em 1780 por Torquato Martins de Araújo, e é tombada pelo Patrimônio Histórico.



TADEU BIANCONI/SETUR

### 4 Santa Leopoldina

Entre os pontos turísticos destaca-se a Igreja Matriz Sagrada Família, de onde se pode avistar o Morro do Hospital com o Monumento ao Imigrante, o Rio Santa Maria da Vitória e o casarão que compõe o sítio histórico municipal.

### 5 Domingos Martins

Grande opção de lazer é a Rota do Lagarto. Trajeto que circunda a famosa Pedra Azul, onde revela-se uma beleza incomparável.

A região está a 45 quilômetros da sede do município. Além disso, para os que curtem emoção e adrenalina, opções de esportes radicais e ecoturismo não faltam.

### 6 Santa Maria de Jetibá

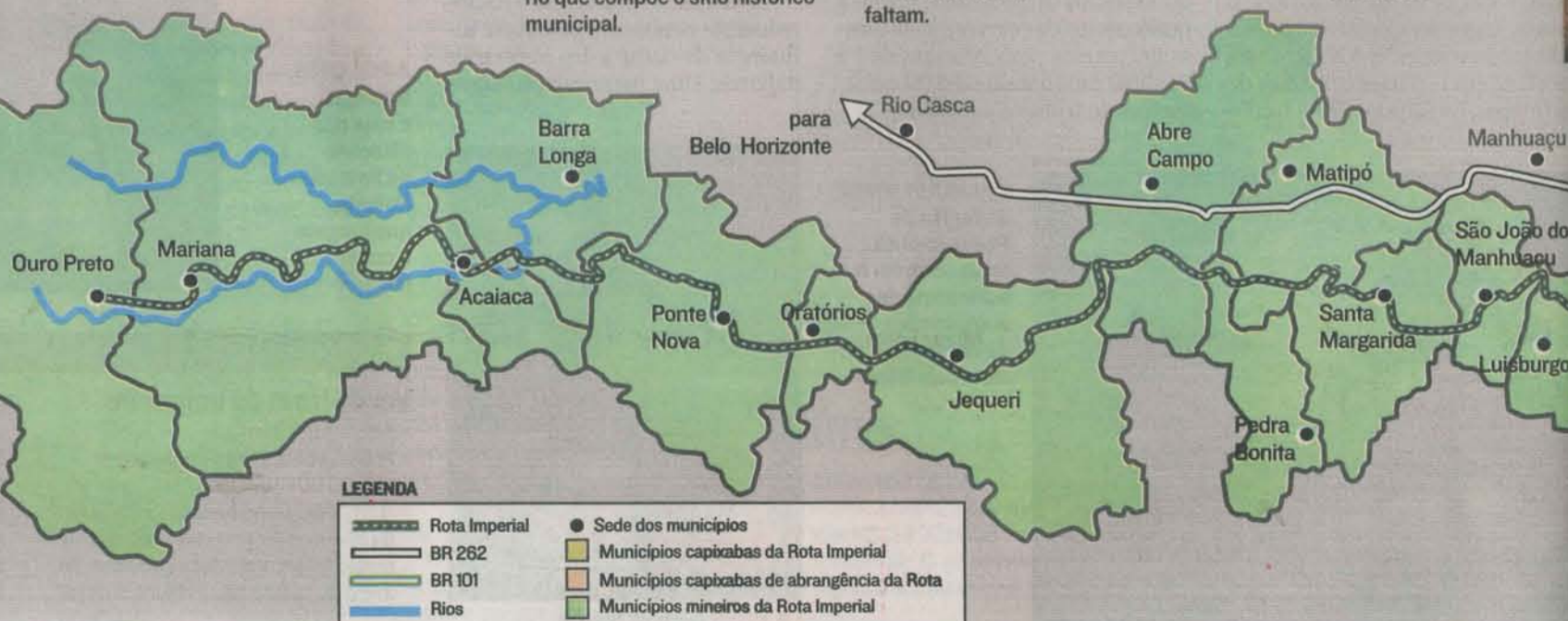
A sede está a 879 metros de altitude e o ponto mais alto é a Pedra do Garrafão, com 1.450m. Santa Maria de Jetibá, a cidade mais pomerana do Brasil, realiza a Festa do Colono, que celebra o bom cultivo dos produtores de hortifrutí e a Festa Pomerana.

### 7 Venda Nova do Imigrante

As propriedades rurais, com suas comidas caseiras, paisagens e peculiar modo de vida, são opções do agroturismo em Venda Nova do Imigrante. Muitas propriedades abrem suas portas para receber aqueles que buscam o contato com a vida no campo.

### Minas Gerais

Em Minas Gerais, 17 municípios fazem parte da Rota Imperial: Abre Campo, Acaiaca, Alto Jequitibá, Barra Longa, Alto Caparaó, Jequeri, Luisburgo, Manhumirim, Mariana, Martins Soares, Matipó, Oratórios, Ouro Preto, Pedra Bonita, Ponte Nova, Santa Margarida e São João do Manhuaçu.





# Ações para desenvolver o turismo

Instituto está fazendo um levantamento dos mais de 180 atrativos turísticos da Rota Imperial para elaborar projetos

Os números do turismo não mentem quando o assunto é fazer girar a roda da economia. De hotéis e pousadas a restaurantes e farmácias, diversos setores são envolvidos, gerando investimentos em infraestrutura, construção civil, alimentos e bebidas e em tantos outros segmentos industriais.

Portanto, unir vários empresários em prol do desenvolvimento sustentável da atividade turística, para ampliação de negócio, geração de renda e abertura de vagas de emprego, é um dos principais objetivos do Instituto Rota Imperial (IRI).

O instituto, criado para desenvolver e gerir projetos ligados à rota turística, ajuda a promover o desenvolvimento sustentável nas co-



**“O turismo é a ponta do iceberg. Ele carrega consigo uma série de outras atividades econômicas”**

Kátia Peterle, assessora do IRI



**POUSADA RURAL EM CASTELO:** municípios da Rota Imperial reúnem belezas naturais e rica arquitetura

munidades de sua área de abrangência, expandindo suas cadeias produtivas.

“O turismo é a ponta do iceberg. Ele carrega consigo uma série de outras atividades econômicas”, destacou a assessora do IRI, Kátia Peterle.

O órgão também coordena todas as etapas de sinalização da Estrada São Pedro D’Alcântara.

São mais de 180 atrativos turísticos, distribuídos ao longo dos 575 quilômetros e 31 municípios, dos

quais 14 são capixabas e 17 mineiros.

Os trabalhos incluem ainda o georreferenciamento, que é a instalação de serviços e equipamentos que poderão ser acessados por GPS; capacitação de pessoas; infraestrutura e logística, dentre outros.

Atualmente, os técnicos do instituto estão visitando todos os municípios envolvidos.

Belezas naturais e riquezas gastronômicas somadas à rica arqui-

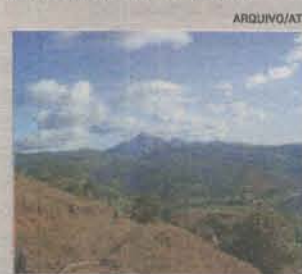
tetura e à intensa troca cultural fazem da Rota Imperial um potencial destino para atração de investimentos em turismo.

## OURO

Além disso, o caminho carrega um legado histórico do Ciclo do Ouro, em Minas Gerais, até a imigração alemã, pomerana, italiana, austríaca, portuguesa, dentre outras, nas terras capixabas, que transmitem costumes e tradições de geração a geração.

## 8 Castelo

Das fazendas do café aos trilhos das primeiras ferrovias, existe muita coisa para descobrir no município. O Parque Estadual do Forno Grande protege o segundo maior ponto culminante do Espírito Santo, o Pico do Forno Grande com 2.039m.



## 9 Conceição do Castelo

O município é rico em cachoeiras: Fumaça, Fumaça II, Bicame, Vargas, Estreito. Há rios de águas cristalinas e, nas montanhas, são frequentes os voos de parapente. A cidade é definida pela praça principal, a histórica Igreja de Nossa Senhora da Conceição e o Memorial Frei Alaôr, local que reúne pertences e fotos deste homem que se destacou pela fé.



## 10 Muniz Freire

Cercado de serras, o município está localizado no Vale do Guarani. A terra fértil e a condição climática contribuíram para a imigração italiana. Há locais rodeados por montanhas, como o Vale do Apolinário.

## 11 Iúna

O agroturismo e a natureza local despertam o que há de melhor nesse ambiente bucólico: a tranquilidade.

Na Serra do Caparaó, a 700m de altitude, encontra-se o distrito de São João do Príncipe, na beira de um rio cristalino; as corredeiras do Jacaré e do Brás, a Pedra da Samena, o Pico dos Cabritos e o Pico Colossus.

## 12 Ibatiba

Com um forte potencial para o turismo rural, a cidade oferece aos visitantes o circuito turístico Caminho dos Tropeiros, que sofreu influência dos tropeiros que passavam no município, vindos de Minas Gerais.

## 13 Irupi

O município conta com 25 km da Rota Imperial e faz parte do Parque Nacional do Caparaó. Possui diversas cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais.

## 14 Ibitirama

A cidade fica na região do Caparaó. A bacia que compõe a paisagem hidrográfica do município é a do rio Itapemirim, destacando-se como principais cursos de água os rios Braço Norte Direito e Santa Clara, além das Corredeiras do Rio Preto.





# Aventuras na região do Caparaó

O parque, que fica na divisa entre o Estado e Minas Gerais, abriga muitas belezas e o Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do País

Na região do Caparaó, cinco municípios fazem parte da Rota Imperial: Muniz Freire, Iúna, Ibatiba, Ibitirama e Irupi.

O Parque Nacional é a grande atração turística da região, que se localiza na divisa de Minas Gerais e Espírito Santo e possui como maior ícone o Pico da Bandeira, terceiro mais alto do Brasil.

Em uma área protegida de 31.853 hectares, o parque é uma das áreas mais representativas de Mata Atlântica em território capixaba e abriga cachoeiras, trilhas na floresta e montanhas, que parecem ter sido desenhadas à mão.

No local, há uma rica fauna que conta com espécies ameaçadas de extinção, como o mono-carvoeiro, o lobo-guará, o veado-campeiro, além de jaguatirica, onça-pintada

e gato-mourisco, entre outros.

Os municípios do Estado que fazem parte da região do Caparaó são os destinos preferidos por grupos de turismo de aventura, sobretudo pelas possibilidades de escalada, rapel, canyoning e outras atividades ligadas ao montanhismo.

Essas cidades capixabas que integram a Rota Imperial da Estrada Real possuem como principal atividade econômica a agricultura, como o plantio de café arábica.

Porém uma nova opção vem chamando a atenção, principalmente nas regiões de Iúna, Irupi e Ibitirama: a produção de morango.

Para o final da primeira colheita deste ano, a previsão para a safra é de alcançar um milhão de quilos da fruta.

A região do Caparaó, com um clima tropical e temperaturas amenas, vem se destacando com condições de ser promissora na atividade. Além disso, tem uma população local rural com força de trabalho para a cultura.

O plantio do morango aparece, então, como uma outra oportunidade de geração de renda.

**POÇO DAS PISCINAS** na Cachoeira das Andorinhas, a 14 km da sede de Alto Caparaó: visual de tirar o fôlego dos turistas



BRUNO MAGALHÃES / NITRO

## Pedra atrai fiéis em busca de perdão

Localizado na região do Caparaó, o município de Iúna tem aproximadamente 27 mil habitantes, distribuídos na Sede e em quatro distritos. Sua proximidade com o Pico da Bandeira garante à cidade um clima ameno e ótimo potencial turístico. A história do município é marcada pelo café e pelo turismo

religioso.

A Água Santa é o ponto mais visitado. Local de peregrinação e misticismo, formada por enorme pedra de onde brota uma nascente, cuja lenda diz ser miraculosa, a Água Santa tem ainda a Pedra do Pecado, uma fenda estreita na rocha onde os fiéis devem passar

**A PEDRA DO PECADO** tem uma fenda onde os fiéis que passam três vezes têm os pecados redimidos, segundo a lenda



LEO DRUMOND / NITRO



VALE DO APOLINÁRIO, em Muniz Freire: paisagens deslumbrantes para quem gosta de esportes radicais

## Dos cafezais para a criação de tilápias

Entre vales e montanhas, no Sul do Espírito Santo, a cidade de Muniz Freire desponta como grande polo cafeeiro e começa a apostar na piscicultura, com a criação e beneficiamento de tilápia.

O filé de tilápia já é um produto consumido em toda a região do Caparaó, onde o município está inserido.

Na cultura cafeeira a produção chega a 300 mil sacas anuais, e na agropecuária de leite a produção é de 250 mil litros mensais.

A cultura é um ponto forte do município. Festas tradicionais como a da Capoeira, a do Maculelê e a do Boi Pintadinho são pontos altos do folclore capixaba na região. Entre os exemplos, no mês de janeiro, é realizada no local o Encontro Nacional de Folias de Reis.

### IMIGRANTES

Em maio, na festa da Imigração Italiana há danças típicas, comidas, além de variado repertório de músicas e apresentação pelo Coral

### RAIO X

## Muniz Freire

- > ÁREA: 679,9 km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 18.397 habitantes
- > PIB: R\$ 138.470.000
- > HISTÓRIA: tudo começou em 1846, quando desbravadores chegaram à localidade e encontraram os primeiros habitantes, os índios Puris.
- > COM O progresso da região, o governo do Espírito Santo criou o município em 1890, sendo desmembrado

de Cachoeiro de Itapemirim em 1896, quando teve sua sede elevada à categoria de cidade.

> PELA LEI Nº 213, o município passou a chamar Muniz Freire, em homenagem ao republicano José de Mello Carvalho Muniz Freire, que foi governador do Espírito Santo, presidente da Assembleia Legislativa e senador da República.

Italiano Muniz Freireense.

A cultura e o patrimônio histórico da cidade podem ser apreciados pelos turistas na Casa da Cultura, que reúne um acervo de aproximadamente 10 mil fotos e 6 mil peças diversas, que formam a história do lugar com variados povos, dos índios aos negros, portugueses e italianos, cuja mistura de raças deixou suas marcas na população, que é alegre e hospitaleira.

Com cerca de 20 cachoeiras, sendo a principal a Cachoeira do Pardo, Muniz Freire oferece diversas opções naturais de lazer.

As serras do Apolinário, do Valentim e de São Cristóvão oferecem paisagens deslumbrantes do Pico da Bandeira e da Pedra Azul, além de serem bons cenários para a prática de esportes radicais, trilhas e outras atividades ligadas ao ecoturismo e agroturismo.



LEO DRUMOND / NITRO

### RAIO X

## Iúna

- > ÁREA: 460,52 Km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 27.328 habitantes
- > PIB: R\$ 214.731.000
- > HISTÓRIA: O território pertencia a Viana, e era totalmente coberto pela

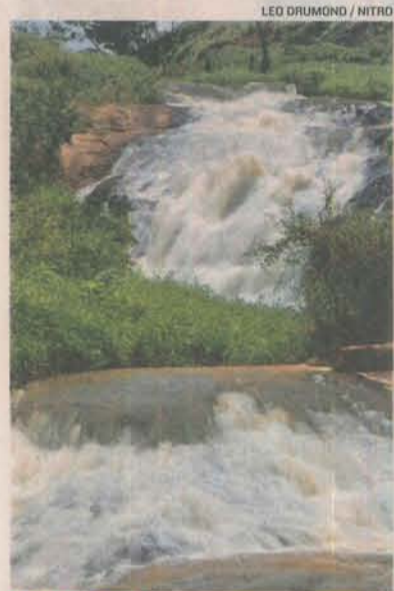
Mata Atlântica. Foi na década de 1940 que o município do Rio Pardo passou a se chamar Iúna, nome de origem tupi que significa "águas pardas".



# Cachoeiras e casario são atração

Quedas de água cristalina, casas de estuque e casarões construídos há mais de 80 anos são algumas atrações em Irupi

Tendo como principais atrativos as cachoeiras de águas cristalinas, o município de Irupi faz jus ao seu nome, que possui origem indígena e significa amigo belo e águas tranquilas e pequenas. O município, que fica na região do Caparaó, é cortado por 25 quilômetros da Rota Imperial,



CACHOEIRA às margens da estrada

## Do ouro à criação de trutas

Localizado nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, Ibitirama foi desbravada pelos bandeirantes que vinham para a zona da mata à procura de ouro e pedras preciosas. Atualmente, a cidade se destaca por possuir a maior criação de trutas em cativeiro do País.

O peixe natural das montanhas é exportado, através da Fazenda Tecnotruta. Trata-se de um centro de inseminação artificial de ovos de truta com 74 tanques de engorda que garantem a produção de 10 toneladas por mês.

A cidade tipicamente rural com economia baseada na agricultura, abriga parte do Pico da Bandeira e o Pico do Cristal, que oferece aos visitantes ricas flora e fauna.

Há ainda a Cachoeira da Fumaça (na divisa dos municípios de

passando principalmente no centro da cidade.

No município, destacam-se a Cachoeira do Chiador, Cachoeira de São José, Pedra da Tia Velha e a Gruta do Quirino. Além disso, há casarios antigos com mais de 80 anos de história.

A Cachoeira do Chiador chama a atenção por ser uma sucessão de quedas d'água formada pelo rio Santa Clara. A água é limpa e cristalina e de temperatura fria, devido à altitude.

A queda principal tem aproximadamente nove metros de altura, e forma a primeira de uma série de cinco piscinas naturais.

Outro ponto importante que insere o município na Rota Imperial são os seus casarios antigos, que preservam as marcas das construções feitas em estuque.

Entre os principais pontos de parada do roteiro estão a Fazenda Virgínia e a Fazenda dos Florindos, que contam com casarões construídos há mais de 80 anos, mantendo as características originais.

A história da cidade também é marcada por antigos quartéis, como o do distrito de Santa Cruz, que, na época do Império, garantiam os suprimentos para que os viajantes chegassem até o litoral.

Além disso, a cidade conhecida como a Princesinha do Caparaó oferece aos visitantes o melhor local para observação da região, na Pedra da Tia Velha.

Ibitirama e Alegre), um dos pontos mais visitados na região, além de muitas outras cascatas que ficam nas proximidades de Santa Marta e Pedra Roxa.

### RAIO X

#### Ibitirama

- > ÁREA: 329,45 km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 8.957 habitantes
- > PIB: R\$ 64.508.000
- > HISTÓRIA: em 1899, o casal Silvério José Pereira e Cândida Maria Assis doaram a Fazenda Santa Bárbara, para construção do patrimônio.
- > EM 1917, foi aprovada a Lei 1.092, que garantia a instalação de famílias de imigrantes árabes, conhecidos como turcos.



AGUAS CRISTALINAS em cachoeira de Ibitirama, na região do Caparaó



CASAS feitas com a técnica de estuque são abertas para os visitantes conhecerem um pouco da história local

## Capixaba com um sotaque mineiro

Com o título de Capital Capixaba do Tropeiro, Ibatiba tem jeitinho e sotaque mineiros. O município, que foi fundado em 1981, possui paisagens e festas que remetem os visitantes ao passado.

O mais conhecido dos festejos, a Festa Caminho dos Tropeiros, em sua sétima edição este ano, foi realizada no primeiro final de semana de setembro e contou com a 3ª Edição do Maior Feijão Tropeiro do Mundo.

Foi produzida 1,5 tonelada de feijão tropeiro em uma panela gigante de seis metros de diâmetro.

Os tropeiros, homens encarregados do transporte de mercadorias em todo o Estado e passavam

pela BR-262, chegaram a Ibatiba e desbravaram toda a região da Rota do Caparaó. Na época, o prato era preparado justamente nas paradas durante a viagem.

Em vários lugares da cidade, é possível observar algum detalhe que traduz um pouco dessa história, por meio dos casarões abertos à visitação.

Durante a festa, o Rancho do Rosário, construção feita de telha cumbuca, chão batido e parede barreada, leva os visitantes a um pedacinho do passado onde ficam expostos utensílios usados pelos tropeiros e engenhocas da época, como moenda e alambique.



DIVULGAÇÃO

O MAIOR FEIJÃO TROPEIRO do mundo é encontrado em Ibatiba, com uma tonelada e meia para os visitantes degustarem

Na programação, muita moda de viola, cavalgada, desfile de tropas e a Etapa do Campeonato Sul Capixaba de Rodeio.

A culinária ibatibense é toda baseada nos produtos de fundo de quintal: o porco, a galinha, o quibô, a couve, o fubá. Por isso mesmo, é simples, mas de um sabor marcante.

A cidade possui como principal atividade econômica a agricultura, principalmente com o cultivo do café.

### RAIO X

#### Ibatiba

- > ÁREA: 241,49 km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 22.366 habitantes
- > PIB: R\$ 142.930.000
- > HISTÓRIA: na segunda metade do século XIX, agricultores cariocas e mineiros migraram para a região do Rio Pardo. No final da década de 1940, chegou a notícia de que uma nova rodovia federal (BR-262) seria construída e cortaria a região. Ibatiba foi emancipada da cidade de Iúna em 1981.

### REVITALIZAÇÃO



SECULT

ANTES



SECULT

DEPOIS

## Museu conta a história dos tropeiros

O Museu do Tropeiro, em Ibatiba, preserva a memória da cidade e é um dos raros remanescentes da arquitetura da época, modesta e ao mes-

mo tempo de grande significado histórico. O casarão foi construído em 1924 pela família libanesa Fadlalah, sendo usado também como comér-

cio, um dos primeiros "secos e molhados" do município. O patrimônio histórico foi revitalizado e inaugurado este mês.



Lugares

# Mistura de arte e fé nas ruas

**Cerca de 70 mil pessoas visitam Castelo todo ano na época de Corpus Christi para conferir os tradicionais tapetes**

**S**erragem colorida, pó de pedra, areia, farinha, milho, tampinhas de garrafas e flores. É utilizando elementos próprios da região que são confeccionados pelas ruas de Castelo os tradicionais tapetes de Corpus Christi.

A tradição começou na década de 1950 e se estende até hoje. A confecção dos tapetes, que demora mais de 24 horas, conta com o apoio de 3 mil voluntários. Os preparativos demoram um ano, e o evento recebe cerca de 70 mil visitantes por ano, movimentando todo o comércio local.

Além de observar os tapetes e participar das celebrações de Corpus Christi, os turistas que visitam Castelo podem conhecer outros atrativos, como a Rampa de Ubá, a Gruta do Limoeiro, o Parque Estadual do Forno Grande, a Cachoeira do Pedregulho (Furlan), o Santuário de Aracuí e o Casarão da Fazenda do Centro.

Localizada a 28 km da sede de Castelo, na comunidade de Córrego do Ubá, a Rampa de Ubá consagrou-se como palco das maiores competições de voo livre realizadas no Espírito Santo.

A Gruta do Limoeiro, situada a 15 km do centro da cidade, é considerada um sítio arqueológico e é alvo de vários estudos. Uma das equipes de pesquisadores, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), encontrou 11 esqueletos de homens que viveram na gruta há, aproximadamente, 4.500 anos. O Parque Estadual do Forno

Grande protege o segundo maior ponto culminante do Espírito Santo, o Pico do Forno Grande, com 2.039 metros, além de quedas d'água, vegetação nativa, trilhas e animais silvestres. O parque mantém uma estrutura aberta ao público com centro de visitantes. As visitas devem ser agendadas pelo telefone (27) 9966-7550.

Situada a 21 km da sede do município, além da bela queda d'água, a Cachoeira do Pedregulho (Furlan) conta com serviço de lanchonete, restaurante rural, área para camping e rapel.

No Santuário de Aracuí, já teriam acontecido três aparições de Nossa Senhora. Tudo começou com uma moça de Muriaé (MG) que recebeu uma revelação sobre a aparição da Virgem.

O Casarão da Fazenda do Centro foi erguido em 1845 pelo major Antônio Machado Vieira da Cunha, como sede da fazenda, e chegou a ter aproximadamente 600 escravos. Atualmente o Casarão, que faz parte do Conjunto Arquitetônico tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, passa por reforma.

**RAIO X**

**Castelo**

- > **ÁREA:** 668,97 km<sup>2</sup>
- > **POPULAÇÃO:** 34.747 habitantes
- > **PIB:** 282.590.000
- > **HISTÓRIA:** são duas as hipóteses que tentam explicar os primórdios da colonização no município de Castelo. A primeira atribui aos bandeirantes a povoação da localidade.
- > **NO ENTANTO,** a segunda afirma que alguns pesquisadores atribuem aos padres jesuítas o ônus da fundação dos primeiros povoados na região das Serras do Castelo, no ano de 1625. Essa dúvida atravessou a história e se preserva até hoje.



**OS TAPETES** são feitos com areia, pó de pedra, flores e outros materiais

**DANÇA E MÚSICA**



## Resgate da cultura italiana

Culinária, religiosidade, jogos italianos, dança e músicas folclóricas. Esses são alguns destaques da cultura italiana que é resgatada todos os anos na festa de Castelo. Realizada sempre na primeira

semana de agosto, a manifestação traz a Cia Radici Città di Torino, que hoje é composta por 26 integrantes, em sua maioria descendentes de italianos. Os dançarinos usam trajes de época

e mostram a leveza e desenvoltura da dança em suas apresentações.

Atualmente, além das cidades da região Sul do Espírito Santo, o grupo se apresenta também em outros municípios capixabas.

## Mata e cachoeiras preservadas

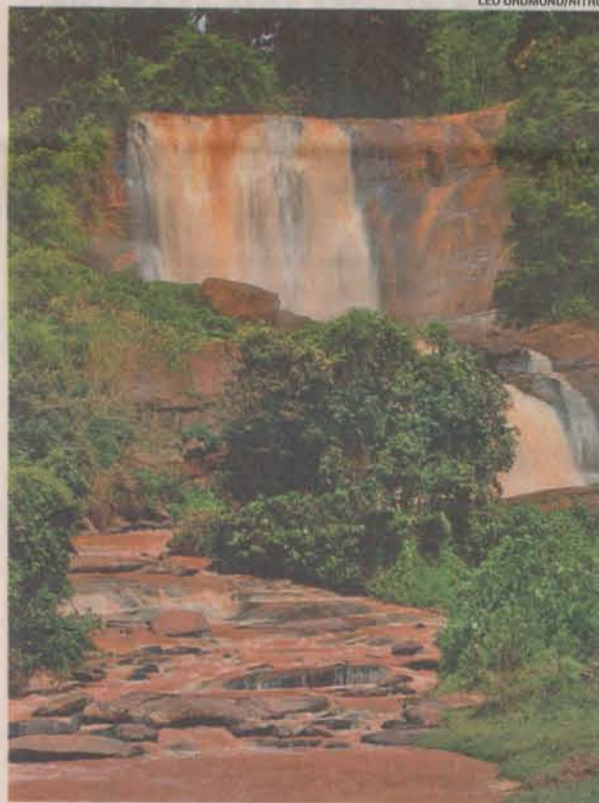
Rico em cachoeiras e rios de águas cristalinas, o município de Conceição do Castelo tem uma vegetação exuberante, estando preservados 7% da Mata Atlântica do Espírito Santo. Na região, podem ser encontradas diversas espécies de madeira-de-lei, entre outras, além de animais nativos.

Com clima e paisagem de montanha, o local tem relevo fortemente ondulado e montanhoso e é muito utilizado para a prática de parapente, entre outros esportes. A bacia hidrográfica é a do rio Itapemirim, destacando-se os rios Castelo e Viçosa e seus pequenos afluentes.

As montanhas capixabas reservam belezas ainda escondidas entre os vales. O Vale do Emboque, entre Conceição do Castelo e Brejetuba, é um refúgio natural, com trilhas, rios, cachoeiras e um rico patrimônio histórico. Entre as cachoeiras estão a da Fumaça, do Bicame, do Vargas e do Estreito.

O município possui antigos casarões e, nas propriedades, podem ser adquiridos deliciosos queijos, biscoitos, pães, bolos, vinhos, licorres, doces, linguiça, mel, macarrão, café e outros.

A Festa do Sanfoneiro, que acontece há mais de 20 anos, relembra os costumes dos antepassados e comemora o resultado de muito trabalho na agricultura e na pecuária. Todos os anos saem das plantações mais de 2,5 toneladas de milho, por exemplo.



LEO DRUMOND/NITRO

**CACHOEIRA DA FUMAÇA**, em Conceição do Castelo: município reúne 7% da Mata Atlântica preservada no Espírito Santo

**RAIO X**

## Conceição do Castelo

- > **ÁREA:** 364,53 km<sup>2</sup>
- > **POPULAÇÃO:** 11.681 habitantes
- > **PIB:** 89.291.000
- > **HISTÓRIA:** toda a região era, primitivamente, habitada pelos índios Botocudos. No princípio do século

XVIII, começaram a chegar os portugueses atraídos pela perspectivas de riquezas minerais e pela fertilização do solo. Em 1964, o território foi emancipado e instituído como município.

**Expediente**

**PRODUÇÃO:** Dinâmica de Comunicação  
**CONTATOS:** 3232-5934  
 imoveis@redetribuna.com.br  
**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**  
 Fabiana Pizzani  
**EDIÇÃO:** Flávia Martins e Caroline Tardin

**REVISÃO:** Caroline Tardin, Carol Scolforo, Flávia Martins e Márcia Rocha  
**REPORTAGEM:** Fernanda Lozer e Luciana Roberty  
**DIAGRAMAÇÃO:** Amauri Ploteixa e Cleber Silveira  
**TRATAMENTO DE IMAGENS:** Renan Martinelli



# Arquitetura charmosa encanta os visitantes

Casas de Santa Maria de Jetibá, construídas por meio de técnica que caracteriza o estilo germânico, são atrações na cidade

Município mais alto do Espírito Santo, com a parte urbana e a sede localizadas a quase 900 metros de altitude, Santa Maria de Jetibá é famosa por ter baixas temperaturas e ser a cidade mais pomerana do Brasil.

A Festa do Colono, comemoração pelo bom cultivo dos produtores de hortifrutigranjeiros, e a Festa Pomerana, evento em comemoração à emancipação da cidade, movimentam o calendário turístico do Estado e são tradicionais.

O município é um dos maiores produtores de ovo do País e destaca-se pela arquitetura da construção das casas, no estilo enxaimel, encontrada em muitas obras do Centro e também no interior.

A Casa do Artesão expõe e comercializa produtos da agroindústria e artesanato. Nesse mesmo local, funciona o posto de informações turísticas, de segunda-feira a domingo, das 10 às 16 horas.

O Museu da Imigração Pomerana está instalado em uma casa com características próprias dessa cultura, construída no início da década

FOTOS: LEO DRUMOND/NITRO



**SEDE DA PREFEITURA** e da Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá, com arquitetura em estilo enxaimel, técnica de construção ligada à cultura alemã

de 1930, com acervo voltado para a história do povo pomerano.

A Pedra do Garrafão é o ponto alto da região, com aproximadamente 1.460 metros de altitude, circundada pela Mata Atlântica.

O Horto Municipal possui uma área de 32 hectares e tem o objetivo de produzir mudas nativas, ornamentais e exóticas, além de ser o centro de educação ambiental e

exploração do ecoturismo.

Inaugurada em 1962 para produção de energia elétrica, a Barragem do Rio Bonito forma um lago de 22 km de extensão. Pela Rodovia ES-355, avista-se boa parte do lago, com o contorno revestido de remanescente da Mata Atlântica, preservando a fauna e flora local, que confere à região uma paisagem de rara beleza.

**O MUSEU DA IMIGRAÇÃO POMERANA** tem um acervo que conta a história dos imigrantes



# Sobrados e casarões antigos de Santa Leopoldina guardam muitas histórias

LEO DRUMOND/NITRO



**CASARIO HISTÓRICO** de Santa Leopoldina, que fica a 47 km de Vitória

A paisagem urbana de Santa Leopoldina é caracterizada pelos sobrados e casarões. Com traçado primitivo, as construções estão repletas de histórias e constituem um dos mais belos conjuntos do Estado.

Localizado na sede do município, o Museu do Colono foi inaugurado em 1969 e funciona em um casarão construído por volta de 1877. O acervo é constituído de cerca de 600 peças, destacando-se mobiliários, faianças de várias partes do mundo, opalinas, fotografias, instrumentos musicais, relógios antigos, cujo arranjo reflete os costumes de uma família abastada do final do século XIX.

A rodovia Bernardino Monteiro foi a primeira rodovia estadual construída no Espírito Santo, no ano de 1919, e liga o município de Santa Leopoldina a Santa Teresa.

O Monumento ao Imigrante é uma construção datada de 1950, de onde é possível avistar o casario que compõe o sítio histórico de Santa Leopoldina, o rio Santa Maria da Vitória e o conjunto de montanhas da região.

Outro destaque é a comunidade do Tirol, que fica a 17 km da cidade

e surgiu em 1857. A língua alemã é uma tradição preservada, assim como outros costumes, como o casamento tirolês, tratamentos com plantas medicinais e festas religiosas.

Santa Leopoldina está a 47 km de Vitória. O clima é tropical, porém, de altitude, com temperaturas baixas no inverno, principalmente nas regiões mais altas. Na cidade é possível encontrar inúmeras cachoeiras para a prática de rafting, pedras para a prática de rapel, entre outros esportes.

RAIO X

## Santa Leopoldina

- > ÁREA: 716,44 km<sup>2</sup>
- > POPULAÇÃO: 12.240 habitantes
- > PIB: R\$ 104.930.000
- > HISTÓRIA: a antiga denominação do município de Santa Leopoldina é Porto do Cachoeiro, mas a cidade também já foi conhecida como Cachoeiro de Santa Leopoldina. Em 1857, chegaram os primeiros imigrantes suíços, alemães e tirolezes, entre outros.

INOVAÇÃO

## Turismo no cemitério

O turismo em cemitério não é nada assombroso. Foi com a ideia de apresentar a história das pessoas que fizeram a diferença na cidade de Santa Leopoldina que o empresário e guia de turismo Jefferson Rodrigues criou, em 2009, o Turismo de Cemitérios na cidade.

"Precisamos de pessoas que saibam contar a história daquelas que fizeram parte da construção do município", disse.

Uma personalidade que está enterrada no cemitério da cidade é o ex-jogador Fontana, que jogou na Seleção Brasileira na década de 70.

JULIO HUBER

